



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 de abril de 2014

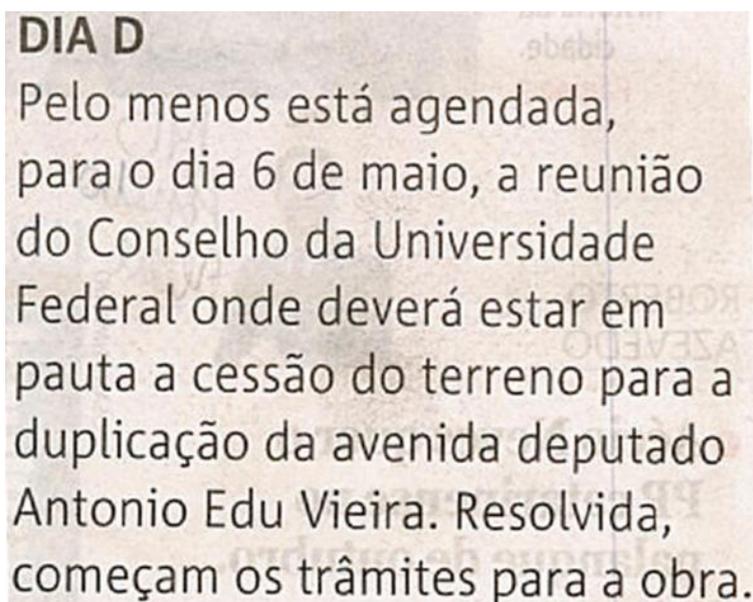
Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Conexão latino-americana"

Conexão latino-americana / XI Congresso Ibero-Americano de Historia da Educação Latino-Americana / México / Professora / Elizabeth Farias da Silva / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



Notícias do Dia
Paulo Alceu
"Dia D"

Dia D / Conselho Universitário da UFSC / Duplicação / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Bairro Pantanal / Universidade Federal de Santa Catarina



Notícias do Dia

Carlos Damião

"Se dar ao respeito"

Se dar ao respeito / Conselho Universitário da UFSC / Violência / Campus Universitário /
Universidade Federal de Santa Catarina

Se dar...

"Tendo em vista os acontecimentos do dia 25 de março de 2014, quando houve uma violenta e exacerbada intervenção policial, o Conselho Universitário da UFSC vem a público manifestar-se contra qualquer forma de violência, ainda mais em um espaço público e vocacionado para a formação humana como é o Campus Universitário. Declaramos a mais firme defesa da Autonomia Universitária, condição essencial para o pleno desenvolvimento e socialização do conhecimento filosófico, científico, tecnológico e artístico". Esse é o teor da manifestação oficial do Conselho Universitário da UFSC, divulgado após a reunião ordinária de ontem.

... ao respeito

Vamos por partes: primeiro, não é comum a polícia invadir o campus e tomara que isso não se repita daquela forma espetacular. Segundo, o conceito da UFSC, no contexto de Florianópolis, está amarrotado, para dizer o mínimo. A universidade precisa de uma revitalização interna e, sobretudo, tem que resgatar o respeito da sociedade, impondo regras para festas e outros comportamentos internos que afetam o entorno.

Notícias do Dia Cidade

“Decisão sobre terreno fica para 6 de maio”

Decisão sobre terreno fica para 6 de maio / Audiência pública / Terreno da UFSC / Obras / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Bairro Pantanal / Conselho Universitário / CUn / Chefe de gabinete da reitoria / Carlos Vieira / Universidade Federal de Santa Catarina

DUPLICAÇÃO DA EDU VIEIRA



Pantanal.
Rua Deputado
Antônio Edu
Vieira tem
tráfego intenso
diariamente

Decisão sobre terreno fica para 6 de maio

Moradores do bairro do Pantanal e a comunidade universitária participaram na noite de ontem da última audiência pública sobre a cessão de parte do terreno da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) para o alargamento da rua Deputado Antônio Edu Vieira. Mais de 200 pessoas participaram da audiência, na qual foram ouvidas mais uma vez as opiniões da comunidade. A votação final que definirá a concessão do terreno ocorrerá no dia 6 de maio.

O projeto de alargamento da

via vem sendo discutido desde 2011, e o assunto foi debatido com recorrência nas últimas reuniões do CUn (Conselho Universitário) da UFSC. Na audiência, que durou mais de quatro horas, cada morador teve três minutos para falar. Um dos pontos mais debatidos foi a ausência de um projeto definitivo para a comunidade, e de acordo com a CUn apenas as diretrizes do projeto foram estabelecidas.

“Esta audiência é apenas consultiva e não deliberativa. Estamos na fase de levar as di-

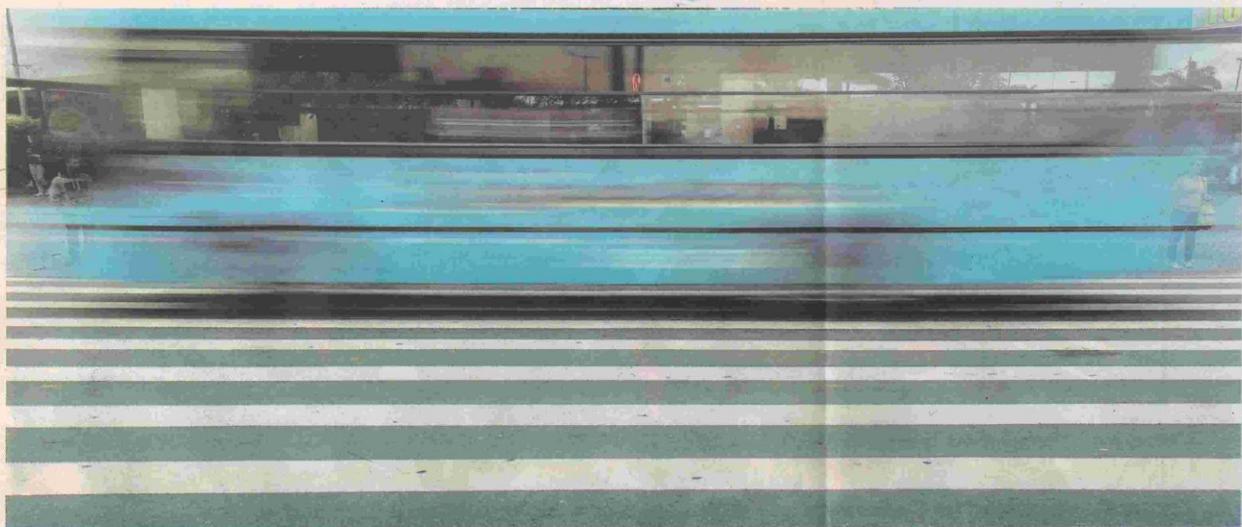
retrizes de como será o acompanhamento operacional efetivo desse projeto de revitalização da via. Uma vez que doarmos o terreno teremos que verificar se essas diretrizes serão obedecidas”, afirmou o chefe de gabinete da reitoria, Carlos Vieira.

Ainda não existe um parecer oficial da universidade sobre a concessão do terreno. A comunidade também pede que seja incluído no projeto um corredor exclusivo para ônibus, uma ciclovia e calçadas acessíveis para cadeirantes.

Consórcio assume transporte / Transporte coletivo da Capital / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Cesar Souza Junior / Consórcio Fênix / Revisão do Edital Licitação / Tribunal de Contas do Estado / TCE / Secretaria de Mobilidade Urbana / Vinicius Coffferri / Professor / Werner Kraus / Especialista em Operações de Transito da UFSC / Presidente do Setuf / Waldir Gomes / Sindicato das Empresas de Transporte Urbano / Ricardo Freitas / Presidente do Sintraturb / Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Urbanos / Universidade Federal de Santa Catarina

Cidade

EDITOR: Rodrigo Lima | @rodrigolima | rodrigolima@noticiasdodia.com.br | @rodrigolima_ND



Novas regras. As cinco empresas que operam o transporte coletivo da Capital formam o consórcio Fênix, que terá 20 anos para explorar a concessão e por isso todos os ônibus serão padronizados

Consórcio assume transporte

Ônibus. Prefeitura e Fênix assinam contrato de licitação, que prevê melhorias

FÁBIO BISPO
fabiobispo@noticiasdodia.com.br
@fabiobispo_ND

Ao assinar o contrato de concessão com o consórcio Fênix, hoje, às 10h, o prefeito Cesar Souza Júnior concede o direito de explorar pelos próximos 20 anos um dos sistemas mais importantes para a mobilidade urbana da cidade: o transporte coletivo. Formado pelas cinco empresas que atuam no setor desde 1926, o consórcio foi o único a apresentar propostas no controverso e polêmico edital de licitação lançado em setembro de 2013. O processo chegou a ser paralisado devido a questionamentos do TCE (Tribunal de Contas do Estado), que depois do ajuste de 26 pontos por parte da prefeitura, deu parecer favorável sobre a questão.

O novo sistema deve ser totalmente implantado no prazo máximo de dois anos, sendo que as primeiras modificações começarão a ser percebidas já nos próximos seis meses. Dentre as alterações está previsto o corte de até 50% dos cobrados, além da redução de R\$ 0,05 no preço básico da tarifa, construção de uma central de monitoramento e melhorias no sis-

tema de integração de passagens. Mas se por um lado as empresas que formam o consórcio são as mesmas que exploram o sistema (Transol, Estrela, Emflotur, Insular e Canasvieiras), a Secretaria de Mobilidade Urbana de Florianópolis rebate que “as regras são novas”, como disse o diretor de Planejamento da secretaria, Vinicius Coffferri. Na semana passada, uma auditoria do TCE apontou que a falta de políticas públicas para o setor tem prejudicado a mobilidade urbana da cidade, com a falta de estudos técnicos, de fiscalização, de sistema de modais e integração intermunicipal.

O TCE apontou a atual configuração do sistema, com cinco empresas, como uma das dificuldades para a fiscalização, além de implicar no aumento dos custos administrativos e gerenciais. Coffferri afirma que o novo modelo deve suprir parte dos questionamentos do tribunal. “O sistema será operado por um consórcio único, e não mais por cinco empresas independentes”, explica Coffferri.

O valor do contrato é de R\$ 122 milhões.

• Leia mais na coluna de Carlos Damião

Linhas sociais e tarifa zero para estudantes

O novo modelo não previu a criação de fundo para o setor, muito menos a tarifa zero, diferente do que esperava parte da classe que debateu à exaustão a questão do transporte desde 2005, quando o Movimento Passe Livre ganhou força e o assunto entrou na pauta de discussões da cidade. Por outro lado, o novo sistema prevê linhas sociais, com tarifa reduzida para população de baixa renda, assim como a tarifa zero para estudantes carentes. “Essas passagens serão concedidas por meio do

cadastro único da prefeitura”, afirmou Vinicius Coffferri.

A prefeitura não deverá repassar subsídios para o consórcio, que segundo informações da Secretaria de Mobilidade Urbana, pagará apenas as gratuidades. “A prefeitura completará a meia do estudante e a tarifa zero para os carentes, assim como outras gratuidades”, disse Coffferri.

Outra mudança destacada é o aprimoramento da integração de passagens. O novo sistema, segundo Coffferri, deve garantir

que o passageiro pague apenas duas passagens — ida e volta — no processo, independente do número de integrações.

A maior novidade é informatização do sistema, que por meio de uma central de monitoramento, informará a posição real do veículo, melhorando os mecanismos de fiscalização, e as necessidades dos passageiros, como tempo real de espera e necessidades de novos horários e trajetos em determinado ponto. A central ainda será construída.

LICITAÇÃO

As novidades do novo sistema

<p>Tarifa</p> <p>O novo contrato prevê uma tarifa básica no valor de R\$ 2,75, que terá efeitos imediatos em quase todas as outras faixas tarifárias, resultando numa redução equivalente a R\$ 66 milhões na receita prevista para a concessão.</p>	<p>branco) e padrões de conforto.</p> <p>SAO</p> <p>Dentro de um ano deverá ser implantado o SAO (Sistema de Apoio à Operação), que será em um prédio que deve ser construído próximo à área central da cidade.</p>	<p>Prazo da concessão</p> <p>20 anos</p>
<p>Novas cores</p> <p>Em seis meses toda a frota deverá estar igualmente identificada, com as mesmas cores (azul e</p>	<p>GPS</p> <p>Monitoramento da frota poderá informar aos passageiros o tempo real de espera.</p>	<p>Frota mínima</p> <p>517 veículos</p>
		<p>Idade da frota</p> <p>Média de 6 anos</p>
		<p>Início da operação</p> <p>180 dias após assinatura do contrato</p>

MUDANÇA
Contratos das empresas de ônibus da Capital estavam vencidos desde 2009

TCE exigiu revisão do edital de licitação

O Tribunal de Contas, que acompanhou todos os passos da licitação, aprovou o edital depois que a prefeitura revisou 26 pontos polêmicos. Entre eles, a adoção de critérios inapropriados que poderiam acarretar em aumento excessivo de tarifas, entre outros, como a obrigatoriedade de contratação dos profissionais que já trabalham no sistema.

O professor Werner Kraus, especialista em operações de trânsito da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) crítica o processo licitatório e diz que pouca coisa mudará. "A prefeitura teve a chance de mudar o sistema e melhorar a mobilidade, mas quando teve essa oportunidade não fez", afirmou.

Para Werner, um dos principais problemas da mobilidade está na falta de integração entre modais e sistemas, como o sistema intermunicipal. "O contrato dificulta a revisão de cláusulas para ligação metropolitana das linhas, imagina um sistema que pudesse ter linhas do Kobrasol para o Norte da Ilha? Esse sistema não é o que estão implantando", completou.



MARCO SANTINOGONDI

Assembleia. Funcionários do transporte coletivo aprovam paralisação a partir de 6 de maio

Motoristas e cobradores anunciam nova paralisação

Pauta da jornada de assembleias que arrastou ontem cobradores e motoristas para três assembleias, a redução de 50% do número de cobradores poderá desencadear uma nova batalha entre sindicato e o poder público. O Sintraturb aprovou mais uma paralisação, marcada para começar com

paradas relâmpagos a qualquer hora do dia entre 6 e 9 de maio.

Para Deonísio Linder, diretor do Sintraturb, o novo sistema vai sacrificar os postos de trabalhos em troca de R\$ 0,15 de redução nas tarifas (R\$ 0,10 já anunciado pelo prefeito mais R\$ 0,05 imposto pelo TCE). "Estão trocando os cobradores por 15 centavos", disse.

Segundo Waldir Gomes, presidente do Setuf (Sindicato das Empresas do Transporte Urbano), o novo sistema prevê operações com número menor de trabalhadores. "Temos um prazo para cumprir esta adequação e não existe para onde remanejar os profissionais, no sistema só tem cobrador e motorista. Não

haverá demissões, mas adequação da nova empresa", informou.

Para Ricardo Freitas, presidente do Sintraturb (Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Urbano), não existe possibilidade de negociação. "Se o contrato com o consórcio for assinado com a cláusula que prevê as demissões a categoria vai parar", afirmou.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.